

## TESTES QUE TESTIFICAM O NOSSO COMPROMISSO COM DEUS

---



"[1] *Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e foi conduzido pelo Espírito no deserto, [2] onde foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada durante todo esse tempo, e teve fome. [3] Então o diabo lhe disse: 'Se você é o Filho de Deus, ordene que esta pedra se transforme em pão'. [4] Jesus, porém, respondeu: 'As Escrituras dizem: 'Uma pessoa não vive só de pão''. [5] Então o diabo o levou a um lugar alto e, num momento, lhe mostrou todos os reinos do mundo. [6] 'Eu lhe darei a glória destes reinos e autoridade sobre eles, pois são meus e posso dá-los a quem eu quiser', disse o*

*diabo. [7] 'Eu lhe darei tudo se me adorar.' [8] Jesus respondeu: 'As Escrituras dizem: 'Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele''. [9] Então o diabo o levou a Jerusalém, até o ponto mais alto do templo, e disse: 'Se você é o Filho de Deus, salte daqui. [10] Pois as Escrituras dizem: 'Ele ordenará a seus anjos que o protejam. [11] Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra''. [12] Jesus respondeu: 'As Escrituras dizem: 'Não ponha à prova o Senhor, seu Deus''. [13] Quando o diabo terminou de tentar Jesus, deixou-o até que surgisse outra oportunidade. [14] Então Jesus, cheio do poder do Espírito, voltou para a Galileia." (Lucas 4.1-14a – Nova Versão Transformadora)*

Após ser batizado, o primeiro desafio do Senhor Jesus é claramente coordenado pelo Espírito Santo que o conduz a uma área deserta para jejuar por um período de quarenta dias. No tempo em que permaneceu jejuando no deserto, Jesus foi alvo de diversas tentações promovidas por Satanás. O termo “tentação”, do grego *πειρασμός* (*peirasmós*), significa “tentativa, experiência, teste, provocação”. Refere-se, geralmente, a todas as situações e circunstâncias que propiciam ocasião para o pecado.<sup>1</sup> Tentações são testes que testificam o nosso compromisso com Deus. A tentação nos coloca diante de situações que nos geram grande pressão. Se estivermos fisicamente debilitados, a pressão será ainda maior. Segundo a literatura médica, trinta a quarenta dias de completo jejum exaure as energias do corpo, causa fome intensa e aproxima o indivíduo da exaustão total. Portanto, em razão do intenso jejum praticado, o Senhor Jesus estava bem enfraquecido fisicamente.

O texto bíblico afirma que, durante o período abstinência alimentar, o Senhor Jesus “teve fome” (v. 2). Por fora a fome é só um pequeno aperto na barriga, uma leve sensação de que falta algo ou mesmo aquele burburinho que avisa que “o tanque está vazio”. Por dentro, uma incrível e bem coordenada máquina, que envolve cérebro, estômago, intestinos, músculos e circulação sanguínea, ativou diversos sensores e deu início a uma série de reações químicas e fisiológicas. A fome compromete os sentidos, o discernimento e dificulta o raciocínio. A fome ocasiona uma série de alterações no funcionamento normal do organismo. Dentre elas, mudanças psicológicas e psíquicas, que deixam o indivíduo apático e depressivo.

---

<sup>1</sup> ROBERTSON, Archibald Thomas. *Comentário Mateus & Marcos à luz do Novo Testamento grego*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 84 p.

Há diferença entre vontade de comer e fome. Enquanto a vontade de comer está ligada com a busca por prazer, a fome está relacionada com continuar vivo. Por isso que, quando a fome está “te matando”, você só pensa em “matá-la” de volta. Dependendo da gravidade da fome, nos dispomos a ingerir qualquer tipo de alimento – convencional ou não – desde que silencie o eco produzido pelo vazio do nosso estômago. Em momentos assim, nos tornamos vulneráveis aos mais diversos tipos de ataque.

Ao contrário do que pensa a maioria das pessoas, o Senhor Jesus não foi tentado em apenas três ocasiões. De acordo com a narrativa bíblica acima, ele “foi tentado pelo diabo durante quarenta dias” (v. 2). As tentações eram diárias. Como se já não bastasse a incômoda companhia do maligno, Jesus foi atacado por ele com “*todo tipo de tentação*” (v. 13 – A21). Jesus, “à nossa semelhança, foi tentado em todas as coisas” (cf. Hebreus 4.15 – A21). Contudo, em vez de conduzir Jesus ao fracasso, as tentações do diabo, os testes do maligno, forneceram a Cristo a capacitação que ele necessitava para desenvolver plenamente o seu ministério messiânico. Repare que, antes de ser tentado, o Senhor Jesus estava “cheio do Espírito Santo” (v. 1). Mas quando as tentações terminaram, Jesus não estava apenas “cheio do Espírito Santo”. Agora ele também estava “cheio do poder do Espírito” (v. 14). Como é maravilhoso sabermos que a vitória sobre as tentações permite ao cristão ser plenamente revestido do poder Deus!

Dentre as diversas ocasiões em que Satanás se apresentou para tentar [testar] o Senhor Jesus, durante os quarenta dias de jejum, as narrativas do Evangelho citam apenas três delas. Por qual motivo? Entendo que seja porque as três tentações mencionadas nas Escrituras são as mais importantes ou, pelo menos, aquelas em que nós somos mais vulneráveis. Portanto, se analisarmos cuidadosamente a natureza de cada tentação, será possível extrairmos das atitudes do Senhor Jesus os princípios bíblicos necessários para vencermos cada uma delas. Quais são, então, as tentações que exigem maior cautela da nossa parte? Vejamos:

**1. A tentação de sermos relevantes** – “Então o diabo lhe disse: ‘Se você é o Filho de Deus, ordene que esta pedra se transforme em pão’” (v. 3). Estudo realizado com imagens cerebrais em 2004 revelou que somente o fato de se pensar na comida favorita faz com que o organismo libere dopamina, hormônio que traz a sensação de bem-estar<sup>2</sup>. O Senhor Jesus foi tentado a abandonar a plena dependência que tinha do Pai, a começar a agir por conta própria e a se sentir bem com isso. Ao transformar pedras em pães, Jesus não apenas mataria a sua fome, como causaria impacto nas pessoas que presenciassem tal feito e as atrairia para si. Seria um milagre extremamente relevante e prazeroso em muitos aspectos. Porém, o Senhor Jesus não veio ao mundo para fazer a sua vontade e buscar o próprio bem-estar. Ele veio para cumprir a vontade do Pai – “Não posso fazer coisa alguma por minha

<sup>2</sup> FABRÍZIA RIBEIRO. 15 coisas que você provavelmente não sabe sobre a fome. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/corpo-humano/39575-15-coisas-que-voce-provavelmente-nao-sabe-sobre-a-fome.htm>>. Acesso em: 06/07/2018.

*própria conta (...). Pois desci do céu para fazer a vontade daquele que me enviou, e não minha própria vontade*” (João 5.30; 6.38 – NVT). Por isso Jesus enfrentou a tentação, reafirmou a soberania de Deus e a sua plena dependência dEle: *“As Escrituras dizem: ‘Uma pessoa não vive só de pão, mas de toda palavra que vem da boca de Deus’”* (Mateus 4.4 – NVT).

Diariamente somos confrontados com a ideia de que podemos ser relevantes neste mundo, ainda que, para isso, nos tornemos independentes de Deus. Somos tentados a abrir mão dos pães dados por Deus e passar a produzir o nosso próprio pão. Não são raros os momentos em que somos levados a decidir o presente e o futuro da nossa vida, sem ao menos consultarmos a Deus em oração. Como se isso não bastasse, nos sentimos muito bem ao agir dessa forma. Vivemos a nossa vida cotidiana como se Deus não existisse, ou como se não tivéssemos que prestar contas a Ele por cada ato praticado, como está escrito em Eclesiastes: *“Jovem, alegre-se em sua juventude! Aproveite cada momento. Faça tudo que desejar; não perca nada! Lembre-se, porém, que Deus lhe pedirá contas de tudo que fizer”* (Eclesiastes 11.9 – NVT). O pior é que, para a maioria de nós, é muito prazeroso viver dessa forma. Contudo, a Palavra de Deus declara que, os verdadeiros cristãos, *“não passarão o resto da vida buscando os próprios desejos, mas fazendo a vontade de Deus”* (1Pedro 4.2 – NVT). Afinal, *“este mundo passa, e com ele tudo que as pessoas tanto desejam. Mas quem faz o que agrada a Deus vive para sempre”* (1João 2.17 – NVT).

**2. A tentação de sermos poderosos** – *“Então o diabo o levou a um lugar alto e, num momento, lhe mostrou todos os reinos do mundo. ‘Eu lhe darei a glória destes reinos e autoridade sobre eles, pois são meus e posso dá-los a quem eu quiser’, disse o diabo. ‘Eu lhe darei tudo se me adorar’”* (vv. 5-7). Ao mostrar todos os reinos do mundo, Satanás não tinha intenção de exibir suas riquezas e seduzir o Senhor Jesus através delas. O que ele queria, na realidade, era mostrar quem estava no controle do “sistema governamental” do mundo. Quem controla o “sistema”, tem autonomia para comandar as áreas política, financeira e social. Esse tipo de controle permitiria a Jesus, como homem, exercer poder sobre todos os povos e a implementar sua ideologia. Mas em troca, Satanás exigiu ser reconhecido como Deus. Como da vez anterior, o Senhor Jesus rejeita a investida do diabo através da citação das Escrituras. *“Jesus respondeu: ‘As Escrituras dizem: Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele’”* (v. 8). Cristo deixou claro que o poder e a soberania absolutos pertencem somente Àquele que declarou a respeito de si mesmo: *“Vejam agora que eu sou o único; não há outro deus além de mim! Causo a morte e dou a vida, causo a ferida e faço sarar; ninguém pode escapar de minha mão poderosa!”* (Deuteronômio 32.39 – NVT).

Motivadas pela busca por poder econômico, pelo intenso desejo de possuir influências política e social, muitas pessoas – inclusive cristãs – são levadas a destronar Deus de suas vidas e a abraçar outros seres, sendo estes, humanamente divinizados. Alguns fazem de si mesmos a divindade em pessoa. Quem nunca ouviu falar nos “donos” de igrejas que comandam como querem a comunidade a

qual pertencem? Ou dos irmãos “imaculados” que apontam o defeito dos outros, mas são incapazes de enxergar as próprias imperfeições? Ou até mesmo dos líderes eclesiais que se colocam em patamares espirituais tão altos, que até Jesus perto deles é visto como mundano, carnal? Muitos cultos deixam de ser visitados pela presença minifesta de Deus por causa da autoidolatria existente no meio deles. O antropocentrismo é algo com o qual Deus se recusa a coabitar. Sobre isso, Ele foi taxativo ao declarar: “*Eu sou o SENHOR; este é meu nome! Não darei minha glória a ninguém...*” (Isaías 42.8 – NVT). Para vencermos a autoidolatria é necessário que adoremos a Deus e sirvamos somente a Ele. Precisamos, a exemplo do salmista, declarar: “*Venham, vamos cantar ao SENHOR! Vamos aclamar a Rocha de nossa salvação. Vamos chegar diante dele com ações de graças e cantar a ele salmos de louvor. Pois o SENHOR é o grande Deus, o grande Rei acima de todos os deuses. Em suas mãos estão as profundezas da terra, a ele pertencem os mais altos montes. O mar é dele, pois ele o criou; suas mãos formaram a terra firme. Venham, vamos adorar e nos prostrar, vamos nos ajoelhar diante do SENHOR, nosso Criador, pois ele é o nosso Deus.*” (Salmo 95.1-7 – NVT). Se Deus não for o arquiteto da nossa vida, da nossa história, em vão será a construção e a materialização dos nossos sonhos e projetos (cf. Salmo 127.1). É importante sabermos que Deus não age apenas **através** de nós, mas, principalmente, **apesar** de nós!

**3. A tentação de sermos espetaculares** – “*Então o diabo o levou a Jerusalém, até o ponto mais alto do templo, e disse: ‘Se você é o Filho de Deus, salte daqui. Pois as Escrituras dizem: Ele ordenará a seus anjos que o protejam. Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra’*” (vv. 9-11). Espetacular é tudo aquilo que seduz os olhos pela grandiosidade, luxo, beleza, ineditismo. Diante de uma multidão de pessoas, saltar do ponto mais alto do templo e sair ileso, seria visto como algo extraordinário, digno de comentários entusiastas por parte de todas as pessoas que presenciassem a cena. Ao fazer isso, Jesus se transformaria instantaneamente no *popstar* dos judeus. Até os seus inimigos mais ferrenhos se curvavam ante a grandiosidade promovida pelo ato espetaculoso de Jesus. Contudo, para atingir o sucesso pretendido, o Senhor Jesus teria que colocar o poder de Deus à prova, isto é, forçar Deus a enviar os Seus anjos para socorrer o Messias durante a queda. Em outras palavras, Jesus faria de Deus simples objeto de sua própria vontade, um meio para alcançar benefícios estritamente pessoais. Mas ciente do seu papel no mundo, onde “*esvaziou a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano*” (Filipenses 2.7 – NVT), o Senhor Jesus entende que o seu ministério exige renúncia em vez de autopromoção; e que colocar Deus como refém das vontades e desejos pessoais é agir com rebeldia diante da soberania de Deus e de tudo o que ela representa. De modo que “*Jesus respondeu: As Escrituras dizem: ‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’*” (v. 12).

Antigamente, a credibilidade de uma comunidade cristã era medida pela fidelidade com a qual ela ensinava as Sagradas Escrituras (cf. 2Timóteo 3.16), pelo nível de santidade na vida dos seus membros (cf. 1Tessalonicenses 4.4-5) e pelo amor sincero e sacrificial de uns para com os outros (cf.

Romanos 12.10; 1 Tessalonicenses 4.9). Nos dias atuais, no entanto, o sucesso ministerial é medido pelo número de aplausos que os líderes da comunidade recebem, pelo quão espetaculosos são os seus atos, pela capacidade de entreterem as multidões e fornecerem a elas a realização dos seus sonhos e desejos que, na maioria das vezes, são mesquinhos e egoístas, centrados apenas no benefício pessoal. Nos últimos tempos, as chamadas “reuniões evangélicas” perderam as características de culto [serviço prestado a Deus] e absorveram as ideias de mercado, onde o adorador se transforma em consumidor e a divindade, outrora adorada, passa a ser vista como simples supridora das necessidades básicas e pessoais. Tornou-se comum buscar apenas as “mãos” de Deus, em vez recorrer à Sua “face”. Os **presentes** de Deus se tornaram mais importantes e atraentes do que a Sua própria **presença**. É tempo de nós, a semelhança do Senhor Jesus, reconhecermos Deus pelo o que Ele é, e não apenas por aquilo que Ele é capaz de fazer por nós. Precisamos, a exemplo do salmista, declarar: “*Ensina-me a fazer tua vontade, pois tu és meu Deus. Que o teu Espírito bondoso me conduza adiante por um caminho reto e seguro*” (Salmo 143.10 – NVT).

Por fim, o texto bíblico afirma que “*quando o diabo terminou de tentar Jesus, deixou-o até que surgisse outra oportunidade*” (v. 13). O diabo se aproveita das oportunidades que damos a ele (cf. Efésios 4.27; 1 Pedro 5.8). Sempre haverá momentos em que seremos testados por ele, em situações que menos esperamos. Mas se nós continuamente vigiarmos (cf. Mateus 26.41), e a exemplo de Jesus, nos submetermos plenamente à vontade de Deus, reconhecermos a nossa dependência dEle e permitirmos o exercício do Seu poder e soberania sobre nossa vida, assim como aconteceu com o Senhor Jesus, nós também seremos vitoriosos sobre as tentações do diabo, que contemplará a nossa vida ser revestida do poder de Deus e fugirá de nós (cf. Tiago 4.7) por causa dAquele que em breve esmagará Satanás debaixo dos nossos pés (cf. Romanos 16.20 – NVT).

*Soli Deo Gloria.*